

TRANSMÍDIA SÔNICA: A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA APLICADA NA CONSTRUÇÃO DA SÉRIE SONIC HIGHWAYS

Luis Eduardo Pinto¹

Marco Aurélio Alves²

Marcelo Rocha³

Resumo:

Este artigo pretende fazer uma análise da convergência midiática presente em meio a construção da série "Sonic Highways", ou seja, examinar o uso da mesma como meio de comunicação aderido como suporte na divulgação da obra produzida pela banda norte-americana "Foo Fighters". Nesse sentido, os autores escolhidos para esse texto foram, Henry Jenkins com o livro "Cultura da Convergência" e José Miguel Wisnik com sua obra "O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas", para auxiliar no entendimento do uso da mídia como meio de comunicação e da música como um retrato da sociedade. Então temos como hipótese a teoria de que a série "Sonic Highways" impulsiona a divulgação do mais recente álbum produzido pela banda, demonstrando como foi feito em conjunto com o público local de cada cidade, as quais vieram a ser escolhidas para serem retratadas em música, devido a seu grande valor histórico-cultural. Por fim, consideramos que a pesquisa é relevante, pois a comunicação converge para diversas áreas, mais especificamente neste caso, divulgando a música, pela qual foi retratada uma sociedade diversificada pela visão de seu próprio público.

Palavras-chave: convergência, comunicação, transmídia, sonic highways, música, sociedade.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

TRANSMÍDIA SÔNICA: A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA APLICADA NA CONSTRUÇÃO DA SÉRIE SONIC HIGHWAYS

¹ Aluno de graduação. luiseduardopinto8@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. marco@fiodameada.me. Co-autor

³ Docente. marcelorocha@unipampa.edu.br. Orientador

TRANSMÍDIA SÔNICA: A CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA APLICADA NA CONSTRUÇÃO DA SÉRIE SONIC HIGHWAYS

1. INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer uma análise da convergência midiática presente em meio a construção da série “*Sonic Highways*”, ou seja, examinar o uso da mesma como meio de comunicação adotado como suporte na *distribuição e propagação* do álbum da banda norte-americana “*Foo Fighters*”. A série de gênero documental formata sua ideia no sentido de que as gravações de cada faixa desse novo projeto da banda sejam produzidas em estúdios diferentes, nesse intuito a banda escolhe 8 cidades dos Estados Unidos que possuem grandes cargas histórico-cultural com relação à música. Para que possam mergulhar em todo o conteúdo ali presente, como as histórias dos bares enfumaçados que brilharam nas noites, sendo contadas através de entrevistas com figuras icônicas do cenário musical (músicos, produtores e donos de antigos estabelecimentos) de cada localidade, indo a fundo na história, trazendo as mais curiosas informações que auxiliam nesse resgate. A partir disso, a banda usa o conteúdo para construir suas novas canções, trazendo elementos presentes na sonoridade das bandas que por ali surgiram sem perder sua própria identidade, mas também embasando a construção das letras nas histórias contadas durante as entrevistas ocorridas, podendo retratar a esses chamados *templos da música* de modo inteligível e lúcido. Nesse sentido, a banda passou uma semana em cada cidade para que pudesse ter melhor absorção do conteúdo e produzir um material de qualidade, pois é difícil definir a música como algo simples e singular, Wisnik(2002, p.28) explica que “ela não refere nem nomeia coisas visíveis, como a linguagem verbal faz, mas aponta com uma força, toda sua para o não-verbalizável, atravessa certas redes defensivas que a consciência e a linguagem cristalizada, opõem à sua ação e toca em pontos de ligação efetivos do mental e do corporal, do intelectual e do afetivo.”

Mas indo um pouco além disso, o uso da mídia como meio de comunicação no qual foi veiculada a série, também é um dos fatores presentes que mais chama a atenção, pois além dos meios veiculação já existentes para a difusão da obra, os produtores adotam um meio diferenciado de leva-la ao público, mostrando os bastidores e permitindo o acesso do conteúdo por trás de cada de música. Portanto adotam uma ação diferenciada, pois além da propagar a cultura que foi inspiração para a própria banda, traz como estratégia para elaboração do roteiro.

Então temos como hipótese o uso da produção de uma série como fator estimulante na divulgação da nova obra produzida pela banda, o emprego de uma narrativa transmídia, ou seja, “uma história que desenrola-se através de múltiplas plataformas de mídia, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa, cada meio faz o que faz de melhor a fim de que uma história possa ser introduzida”. (JENKINS, 2009, p.141) Fazendo uma ponte com o fator de fluxo de conteúdos através de múltiplas plataformas de mídias, à cooperação dos públicos pelos meios de comunicação, que vão a quase qualquer parte em busca de experiências e do entretenimento que deseja. Nesse sentido realiza uma mescla do fator cultural trazido pela obra em si, sendo inserido em um meio de comunicação para o qual seus consumidores vem a convergir. Com isso, trabalharemos, também, com a ideia de cultura, tal como assevera Maria Elisa Cevalco (2003) como valorização de diferentes identidades, a partir de modos de vida peculiares. Desse modo, a cultura deve ser compreendida em sua pluralidade bem como em sua articulação a distintas manifestações simbólicas ligadas a concepções históricas.”

2. METODOLOGIA

Este artigo foi embasado a partir de uma análise feita sobre a série “*Sonic Highways*”, produzida pela banda norte-americana “*Foo Fighters*” para divulgar o seu trabalho demarcando seus 20 anos. Dessa maneira foi feita uma pesquisa bibliográfica, que consiste basicamente na “análise desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científico”. (GIL, 2007, p.44). Portanto, o trabalho é constituído em examinar a série através das lentes dos autores escolhidos como referência, facilitando um conhecimento mais técnico e permitindo a investigação da *convergência midiática* presente dentro de uma série de fenômenos, ou seja, observando a obra através do conhecimento técnico disponibilizado pelos autores, dando assim uma visão diferenciada dos fatores que compõem o roteiro e a narrativa *transmidiática* presente na produção da série, desenvolvendo assim uma linguagem atendendo aos parâmetros comunicacionais e, necessariamente, às demandas apresentadas para tais linguagens, que usam de artifícios de certa maneira diferenciados do já visto diariamente no âmbito de divulgação no meio musical, que já é demarcado por alguns padrões mais simplistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor elucidação do conteúdo contido neste artigo, se fez necessária uma ampliação no conhecimento da convergência midiática demonstrada pela banda na forma de apresentação de sua nova obra. Eles já são especialistas em marketing, de maneira que todo o merchandising “*Foo Fighters*” é cuidadoso e abundante, mas além disso, também criam edições limitadas que são vendidas em lojas *pop-up* dias antes do show em determinada cidade. A coleção de cartazes é infinita, possuem um pôster para cada concerto em cada turnê, e a série *Sonic Highways* simplesmente segue essa linha e continua usando algumas de suas redes (twitter, instagram e facebook) para informar e divulgar a venda de produtos. Contudo, se diferencia ao apresentar um formato de narrativa *transmídia* em sua construção, que segundo Henry Jenkins(2009) ao elucidar sobre o que isso se refere, afirma que trata-se de uma convergência de linguagens para a construção de discursos compostos, enriquecidos pela diversidade de linguagens oferecidas. Num único pacote comunicacional, podemos encontrar texto, vídeo, áudio, foto e grafismo para a veiculação de narrativas ficcionais ou documentais.

Com isso, adentrando pelos profundos pilares culturais dos quais a série se apropria, que influenciam diretamente na diversidade comunicacional proporcionada nesse contexto, partindo de uma premissa de que o lugar onde uma música é composta, onde é gravada, a influência através de inúmeros componentes: o estudo, a equipe, os técnicos de gravação, os engenheiros de som e, acima de tudo, a história da música de cada cidade que pulsa em todos os cantos. Pois segundo Wisnik(2002, p.43), a entrada do ruído em um concerto cria um contínuo vínculo entre a cena sonora e o mundo externo, que ameaça a representação e faria periclitar o cosmo socialmente localizado em que ela se pratica, onde se encena. Portanto, se segue uma ideia empírica de construção, demonstrada na série através da absorção do conteúdo cultural ali presente, através das entrevistas documentais, não se tratando de ir a Chicago e tocar blues ou ir a Nova Orleans e tocar jazz, é sobre como apresentar a banda com uma influência invisível de cada um desses lugares e suas pessoas, sem perder a sua identidade sonora, a qual eles constantemente fazem referência. Então fica bastante claro e destacado, o modo de trabalho presente no seriado, inserindo a cultura como oportunidade na criação de roteiro diferenciado, de uma narrativa transmidiática que agrega na propagação e distribuição da nova obra da banda, trazendo seus fãs para âmagos de suas músicas, aproximando-os de diferentes culturas, de diferentes realidades, contando histórias diferentes, mostrando tudo aquilo que os influenciam, assim como milhares de outros artistas,

demarcando esses *Templos da Música* para dar-lhes essa visão engrandecedora que um dia já os fez gigantes de seu meio.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar esse trabalho é necessário dar destaque ao modo como a cultura e a *convergência midiática* cruzam-se de maneira sutil. Jenkins(2009) destaca a multiplicidade destas mudanças no âmbito da comunicação. Segundo o autor, a convergência não se baseia apenas em um processo tecnológico que aproxima múltiplas funções dentro dos mesmos aparelhos, mas é também um processo de transformação cultural no qual é possível identificar novos níveis de participação dos fãs, novos laços com os conteúdos, novas orientações para o marketing contemporâneo, novas leis de direitos autorais, novos meios de aferir audiência, ou seja, dada a multiplicidade de plataformas, os consumidores são estimulados a procurar informação, a fazer conexões a conteúdos de mídia dispersos. E a partir desses meios, é possível reter a atenção do público-alvo, acessando suas memórias empíricas sem sair dos dispositivos que já conhecem e tornaram-se parte de suas rotinas.

A *convergência midiática* ainda irá criar novas demandas mercadológicas, mas é evidente a forma como não só a produção da série, mas a banda nos seus trabalhos a parte, se apropria das atuais tendências midiáticas presentes nos meios sociais como um todo, mostrando as possibilidades criadas nos dias de hoje, demarcadas pela evolução tecnológica ligada de maneira intrínseca a sociedade contemporânea. Demonstrando assim uma nova ideia de se contar uma história, de se transmitir uma mensagem trazendo em voga toda uma realidade, usufruindo desses novos meios, apresentando novos recursos para transcender essa mensagem.

5. REFERÊNCIAS

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre Estudos Culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2007.

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

WISNIK, J.M. **O Som e o Sentido: Uma Outra História das Músicas**. 2. ed. São Paulo: Schwarcz Ltda, 2002.